

Descreveremos a seguir os advérbios predicativos (modalizadores, qualificadores, quantificadores), os de verificação (focalização, inclusão/exclusão, afirmação e negação) e os dêiticos (locativos e temporais).

13.2.2.1. Advérbios predicativos

Diferentes propriedades semânticas caracterizam os advérbios predicativos:

1. Estatuto semântico da classe predicada

Se a classe predicada é uma categoria lexical referencial, teremos uma predicação de primeira ordem, como em *muito homem*, em que o advérbio incidiu sobre um substantivo não deverbal. Se a classe predicada é uma categoria lexical predadora (um substantivo deverbal como em *é muita crença*, *demais para o meu gosto*, um adjetivo, como em *muito esperto*, um verbo, como em *falou muito*, outro advérbio, como em *muito demais*), teremos uma predicação de segunda ordem. Se a classe predicada é uma sentença (como em *realmente, o advérbio é complicado pacas*), teremos uma hiperpredicação, ou predicação de terceira ordem.

A hiperpredicação é entendida como uma “predicação mais alta”, o que a habilita a funcionar simultaneamente como uma “predicação mais baixa”, modificando constituintes da sentença. Seja o seguinte exemplo:

(19) *Realmente, o advérbio é complicado pacas.*

O exemplo (19) libera pelo menos dois significados possíveis:

(19a) *É real que o advérbio é complicado.*

em que o advérbio *realmente* está operando como um predicador de terceira ordem, pois tomou toda a sentença como escopo, e

(20) *O advérbio é muito complicado.*

em que o advérbio opera como predicador de segunda ordem, pois tomou por escopo o adjetivo *complicado*.

A recíproca parece não ser verdadeira. Assim, um predicador de segunda ordem como *muito*, em

(21) *Aquele aluno é muito esperto.*

não tem a mesma amplitude de escopo. Não poderia, por exemplo, modificar toda a sentença, como um hiperpredicador:

(21a) **Muito aquele aluno é esperto.*

- *Parece que também aqui quem pode é hiper, e quem não é hiper obedece, se tiver juízo.*
- *De acordo, mas não se esqueça que as ordens de predicação se definem no uso linguístico, e nenhum advérbio é essencialmente um predicador de primeira, segunda ou terceira ordem. Numa sentença como “José lê muito atentamente”, muito, por exemplo, pode funcionar como predicador de terceira ordem. Nesse exemplo, lê predica José em primeira ordem, atentamente predica o predicado José lê em segunda ordem, e muito predica José lê atentamente.*

2. Quantidade de classes predicadas (ou escopadas, para os íntimos)

A quantidade de escopos de um advérbio explica em grande parte a natureza complexa dos significados identificados.

Se o advérbio predicar uma única classe, como em (21), o significado gerado será unívoco. As gramáticas classificam os advérbios a partir dessa sorte de significado único, derivado de um “escopo único”:

- *Na minha gramática, vou chamar esses aí de advérbios de escopinho, tadinhos. Tarefas para casa: descreva a expressão *esses aí* e explique a etimologia de *tadinho*.*

Se o advérbio predicar mais de uma classe, como em (19), o significado gerado será plurívoco, e você sairá por aqui catando escopos para entender o que rolou.

– São os meus advérbios de escopão! Outra coisa: você está insinuando que catar escopinhos é o mesmo que catar coquinho? Seu engraçadinho! Estude esse uso de *seu*.

A ordenação dos advérbios predicadores nesta seção levará em conta sua atuação semântica, assim sistematizada:

1. Predicação por avaliação da classe-escopo: advérbios modalizadores;
2. Predicação por quantificação da classe-escopo: advérbios quantificadores;
3. Predicação por qualificação da classe-escopo: advérbios qualificadores.

As designações não remetem a itens adverbiais únicos e distintos, e sim a processos semânticos razoavelmente identificáveis, não excludentes, não opositivos, não negativos. Um mesmo item pode desencadear mais de uma significação, gerando outras tantas ambiguidades que fazem das línguas naturais objetos constitutivamente imprecisos. Com isso, o valor semântico apurado representa aquilo que corresponde no contexto à significação mais saliente, mais relevante para a interação em curso. A descrição dos usos de *realmente* é exemplar a esse respeito, pois esse item tanto pode modalizar quando qualificar.

Resumindo, se ainda tivermos algumas reservas quanto a encarar a língua como um sistema complexo, em que as categorias ocorrem simultaneamente, não linearmente, basta meter o nariz nesse lance dos advérbios para se convencer rapidamente. Sobre a língua como um sistema complexo, veja Castilho (2007).

13.2.2.1.1. ADVÉRBIOS MODALIZADORES

A avaliação sobre o conteúdo e a forma da proposição expressa-se de dois modos:

- (1) O falante apresenta o conteúdo da proposição numa forma asseverativa (afirmativa ou negativa), interrogativa (polar ou não polar) e jussiva (imperativa ou optativa).
- (2) O falante avalia o teor de verdade de proposição, ou expressa um julgamento sobre a forma escolhida para a verbalização desse conteúdo.

O processo (1) é habitualmente rotulado de *modalidade*, e o processo (2), *modalização*. Essas diferenças terminológicas não serão aqui levadas em conta, por retratarem ambas numa apreciação do *dictum*.

Inicialmente, enumero algumas ocorrências de advérbios e de expressões adverbiais suscetíveis de verbalizar a avaliação do falante sobre as significações contidas na proposição:

(22)

- a) *realmente...* [os filmes] eram muito ruins. (EF SP 153)
- b) *provavelmente* esse [cara] de dez mil [cruzeiros] vai fazer mais diferença. (EF SP 388)
- c) *toda e qualquer* cirurgia... no campo médico... (...) implica *obrigatoriamente* em despesas. (DID REC 131)
- d) *infelizmente* Recife é uma cidade de mais de um milhão de habitantes. (D2 REC 05)
- e) *sinceramente...* não consegui... não consegui entender. (D2 SP 62)

As sentenças (22a) a (22e) têm em comum o fato de que os advérbios em *-mente* aí utilizados explicitam a apreciação do falante com respeito à natureza epistêmica da proposição. Em (22a), *realmente* apresenta o conteúdo da sentença como um conhecimento válido, isto é, o falante sabe que os filmes eram ruins, e por isso lança mão desse advérbio para predicá-lo, assim como poderia ter-se valido de outros predicadores semelhantes, o que se constata por meio das paráfrases

(22a')

*eu sei que os filmes eram muito ruins
é certo que os filmes eram muito ruins/é claro que os filmes eram muito ruins
na verdade, os filmes eram muito ruins
os filmes eram muito ruins mesmo*

Estamos diante, portanto, de uma necessidade epistêmica, e o caráter modalizador de advérbios desse tipo gera sobre seu escopo sentencial a significação adicional de ênfase do conteúdo proposicional, captado pela última paráfrase de (22a'), revelando um alto grau de adesão do falante em relação ao conteúdo proposicional, comprovado pelas três primeiras paráfrases de (22a').

Em (22b), *provavelmente* predica o conteúdo da sentença, apresentando-o apenas como uma crença, isto é, o falante acredita na veracidade de que o salário de dez mil cruzeiros vai fazer diferença para o cara, mas não pode comprometer-se com isso, expressando sua dúvida. Trata-se de uma possibilidade epistêmica evidencial, cuja representação sentencial foi vista em 9.2.4.2. As seguintes paráfrases permitem verificar a modalização epistêmica evidencial:

(22b')

*eu acho/eu penso/eu acredito/é provável que esse de dez mil...
talvez esse de dez mil...*

Os advérbios de (22a) e (22b) serão denominados modalizadores epistêmicos, admitindo que eles se organizam em duas subclasses, a dos asseverativos, como em (22a) e a dos quase asseverativos, como em (22b). Naturalmente, o itens que integram essas subclasses podem ocorrer, como se vê em

(22f) *realmente... os filmes eram ruins mesmo/sem dúvida/efetivamente.*(22g) *provavelmente esse cara vai fazer falta... eu acho/eu acredito/eu suponho.*

Em (22c), o advérbio *obrigatoriamente* predica o conteúdo sentencial, liberando a significação de que o estado de coisas ali descrito é uma obrigação, tem de necessariamente acontecer, donde as paráfrases

(22c')

*toda cirurgia tem de implicar em despesas.
é obrigatório que toda cirurgia implique em despesas.*

Esses advérbios e seus assemelhados serão denominados modalizadores deônticos. Sua significação corresponde à função desiderativa da linguagem, donde a noção de futuridade que a acompanha, que se explicita em

(22c'') *toda e qualquer cirurgia implicará obrigatoriamente em despesa.*

Finalmente, em (22d) e (22e) os advérbios tomam por escopo simultaneamente um participante do discurso e o conteúdo proposicional.

A predicação do locutor pode ser comprovada através da paráfrase

(22d') *eu fico infeliz com o fato de que Recife é uma cidade de mais de um milhão de habitantes.*

A predicação do conteúdo proposicional se evidencia por meio da paráfrase

(22d'') *é uma infelicidade Recife ser uma cidade de mais de um milhão de habitantes.*

Segue-se que *infelizmente* predica ao mesmo tempo uma categoria do discurso, neste exemplo, o locutor, e uma categoria semântico-sintática, a proposição. A dupla incidência desse advérbio não afeta a significação por ele gerada, como se constata através das paráfrases anteriores.

Vejamos agora a sentença (22e). Comparando-a com (22d), constata-se que *infelizmente* e *sinceramente* têm em comum tomarem por escopo o locutor, como se vê por

(22e') *eu estou sendo sincero [em reconhecer] que não consegui entender.*

mas distinguem-se pelo fato de que *sinceramente* não pode tomar por escopo o conteúdo da sentença, donde a impossibilidade de

(22e") *é uma sinceridade [reconhecer] que não consegui entender.

Valorizando o fato de que (22d) e (22e) predicam participantes da enunciação, deve-se reconhecer que eles constituem uma só subclasse dos modalizadores, aqui denominada modalizadores discursivos. Por outro lado, os adjetivos que serviram de base à formação dos advérbios aqui examinados integram classes semânticas diversas. *Infeliz* e *feliz* são referenciados ao locutor, ao passo que *sincero* e *franco* põem em relevo a relação entre o locutor e o interlocutor. Tais restrições seletivas justificam a impossibilidade de (22e"), e a admissão de (22d'). Segue-se que os modalizadores discursivos compreendem uma subdivisão em *discursivos subjetivos*, os advérbios de (22d), e *discursivos inter-subjetivos*, os advérbios de (22e).

Vejamos os modalizadores com algum detalhe.

1. Modalizadores epistêmicos

Os modalizadores epistêmicos asseverativos, como a própria designação deixa ver, expressam uma avaliação sobre o valor de verdade da sentença, cujo conteúdo o falante apresenta como uma afirmação ou uma negação que não dão margem a dúvidas, tratando-se, portanto, de uma necessidade epistêmica. Desse tipo de predicação decorre um efeito colateral, que é manifestar o falante um alto grau de adesão ao conteúdo sentencial, donde a significação enfática que igualmente aí se identifica.

1.1. Modalizadores epistêmicos asseverativos

Os asseverativos podem ser representados pelo predicador "eu sei com certeza que P", em que P corresponde ao conteúdo sentencial. A asseveração pode ser afirmativa ou negativa. As seguintes palavras integram a classe dos advérbios asseverativos:

A) Asseverativos afirmativos: *realmente*, *evidentemente*, *naturalmente*, *efetivamente*, *obviamente*, *reconhecidamente*, *logicamente*, *seguramente*, *verdadeiramente*, *certamente*, *absolutamente*, *forçosamente*, *fatalmente*, *incontestavelmente*, *inegavelmente*, *indiscutivelmente*, *indubitavelmente*.

Fora da classe dos advérbios, atuam como adverbiais asseverativos os adjetivos *exato*, *claro*, *certo*, *lógico*, e os adverbiais representados por sintagmas preposicionais *na realidade*, *sem dúvida* etc.

Alguns exemplos:

(23)

- a) *eu tenho vontade de ir lá (...) porque realmente é um espetáculo bonito.* (D2 SSA 98)
- b) *evidentemente a ele caberá tomar a decisão.* (DID REC 131)
- c) *bem... naturalmente havia festa de formatura.* (DID SP 242)
- d) *e portanto... todos os serviços... que ele presta... aos seus associados são efetivamente de um valor... inestimável.* (DID REC 131)
- e) *logicamente eu gostaria de fazer.* (D1 RJ 355)
- f) *nosso produto nacional é... eu acho... sem dúvida nenhuma a mulata.* (D2 POA 291)
- g) *com as crianças... necessitando da gente não pode precisar mesmo... com certeza.* (D2 SP 360)

Um caso interessante é o de *pronto*, no exemplo

(23)

- h) *aí vieram três pajés e ficaram duas horas suando ali em cima... mas fazendo os maiores estardalhaços e tal... acabaram tirando uma pena de passarinho... uma galinha... um negócio assim... pronto sarou.* (D2 SP 343)

em que *pronto* ao mesmo tempo que avalia a sucessão dos fatos apresenta o conteúdo proposicional numa forma asseverativa.

B) Asseverativos negativos: *de jeito nenhum*, *de maneira nenhuma*, *coisa nenhuma*. Os exemplos anteriores demonstram que a significação de asseverar decorre de vários fatores, pois além dos advérbios concorrem também a entoação e o modo verbal empregado.

Numa amostra de 254 modalizadores asseveradores colhidos no Projeto Nurc, 95% eram afirmativos e 5% negativos. Dentre os afirmativos, *realmente* toma a dianteira, distribuindo-se os itens da seguinte forma: *realmente*, 50%; *exato, claro, certo, pronto e lógico*, 20%; outros em *-mente*, 15%; *evidentemente*, 10%; *sem dúvida, na realidade e mesmo*, 5%.

1.2. Modalizadores epistêmicos quase asseverativos

Os modalizadores epistêmicos quase asseverativos expressam uma avaliação sobre o conteúdo sentencial, dado pelo falante como quase certo, próximo à verdade, como uma hipótese que depende de confirmação. Ao usá-lo, o falante não assume nenhuma responsabilidade sobre o conteúdo proposicional. Através dos quase asseverativos, avalia-se a sentença como uma possibilidade epistêmica, decorrendo daqui uma baixa adesão do falante com respeito ao conteúdo que está sendo verbalizado.

Os modalizadores epistêmicos quase asseverativos podem ser representados pelos predicadores *eu acho, eu suponho, é provável que*. Os seguintes itens desempenham esse papel: *talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente*. Alguns exemplos:

(24)

- agora outro tipo de escola que talvez não tenha esse objetivo.* (DID SSA 231)
- mas realmente a cadeia de supermercados aqui é de de Recife... provavelmente é superior a qualquer uma do país.* (D2 REC 5)
- eventualmente eventualmente as linhas eróticas... e a religiosa se cruzam.* (EF SP 153)
- e possivelmente passe essa fase.* (D2 SP 360)

2. Modalizadores deônticos

Os modalizadores deônticos predicam o conteúdo sentencial, que passa a ser entendido como um estado de coisas que precisa ocorrer obrigatoriamente. Não é mais a natureza do conhecimento expresso pela sentença (crença, dúvida, certeza) que está em jogo, como na classe anterior. Os mais comuns são *necessariamente* e *obrigatoriamente*.

De um ponto de vista mais amplo, a modalização deôntica compreende a obrigação, a proibição, a permissão e a volição. Os materiais do Projeto Nurc, constituídos por entrevistas tematicamente orientadas, em que prevalece a função referencial da linguagem, não criaram as condições discursivas para uma emergência significativa dos deônticos. Alguns exemplos:

(25)

- toda e qualquer manifestação que a gente for procurar vai ter que estar necessariamente ligada a esta preocupação vital.* (EF SP 405)
- toda e qualquer cirurgia... no campo médico... (...) implica obrigatoriamente em despesas.* (DID REC 131)
- não que necessariamente ele precise saber que...* (EF POA 278)
- agora... para ele chegar à análise ele tem que ter passado pelo conhecimento... pela compreensão... mas não necessariamente precisa aplicar.* (EF POA 268)

Propriedades sintáticas e semânticas dos modalizadores deônticos mostram que eles são hiperpredicadores, ocupando a Posição 1:

(25a') *é necessário que toda e qualquer manifestação (...) vai ter que estar ligada a esta preocupação vital. / é uma necessidade que toda e qualquer manifestação...*

3. Modalizadores discursivos

Os modalizadores epistêmicos enquadram a proposição do ângulo de seu valor de verdade, e os modalizadores deônticos o fazem do ângulo da obrigatoriedade de sua realização. Já os modalizadores do discurso deixam o conteúdo sentencial num discreto segundo plano, tomando por escopo basicamente os participantes da interação, verbalizando as reações do locutor (ou do locutor em face do interlocutor) com respeito ao conteúdo sentencial. Em suma, eles são decididamente orientados para o discurso.

Os modalizadores do discurso exemplificam a função* emotiva da linguagem e podem ser representados pelo predicador “eu sinto X (diante de Y) em face de P”. Há pelo menos dois tipos desses modalizadores: os subjetivos e os intersubjetivos, mas os limites entre eles são muito frouxos.

3.1. Modalizadores subjetivos discursivos

Esses modalizadores põem em relevo os sentimentos que são despertados no locutor pelo conteúdo sentencial, e por isso podem ser parafraseados por “eu fico [adjetivo] que P”/“eu verbo [adverbial] por P”/“é (um) substantivo [adverbial] que P”. Trata-se, portanto, de um predicador de segunda ordem.

As seguintes palavras integram-se habitualmente nessa subclasse: *felizmente, infelizmente, lamentavelmente, curiosamente, surpreendentemente, espantosamente, estranhamente*. Alguns exemplos:

(26)

- a) *felizmente* ainda não começaram [aquela fase mais difícil] (D2 SP 360)
- b) não existe preocupação no Brasil... ainda... *lamentavelmente* (D2 POA 291)
- c) *curiosamente*... é nesse ano que os mineiros conseguem depois de anos de esforço... completar “O calvário de Dolores” (EF SP 153)

Esses advérbios são biorientados: eles predicam ao mesmo tempo o locutor e o conteúdo sentencial, como ressalta destas paráfrases:

(26a') *eu fiquei feliz porque ainda não começaram.../é uma felicidade que ainda não começaram...*

(26b') *eu lamento que não exista preocupação no Brasil./é lamentável que não exista preocupação no Brasil.*

(26c') *eu fico curioso [ao constatar] que P.../é uma curiosidade que é nesse ano que os mineiros...*

Como advérbio de sentença, a colocação dos modalizadores discursivos subjetivos é quase categoricamente em Posição 1 e Posição 2.

3.2. Modalizadores intersubjetivos discursivos

Esses advérbios põem em relevo os sentimentos do locutor diante do interlocutor, com respeito ao conteúdo sentencial, e por isso podem ser parafraseados por “eu sinto X diante de você devido a P”. Trata-se de um predicador de segunda ordem que toma por escopo a primeira e a segunda pessoas do discurso. Integram essa classe *sinceramente, francamente; e ingratamente* parece ser um caso à parte. Exemplos:

(27)

- a) *sinceramente*... não consegui... não consegui entender.
- b) *francamente*... os advérbios me desconcertam.
- c) não me recordo... não me recordo também... *ingratamente* não me recordo do apresentador do programa. (DID SP 161)

Eles tomam por escopo o locutor, o interlocutor e o conteúdo sentencial, como se vê por estas paráfrases:

(27)

- a') *sou sincero com você a propósito de sinceramente não ter conseguido entender.*
- b') *sou franco com você... os advérbios francamente me desconcertam.*

O escopo triplo desses advérbios não autoriza paráfrases do tipo

(27)

- a'') **é uma sinceridade que eu não consegui entender.*
- b'') **é uma franqueza que os advérbios me desconcertam.*

Na Posição 4, esses advérbios podem mudar de classe, tomando como escopo apenas o verbo, e atuando como qualificadores quase argumentais, como em

(28) *falei francamente sobre a dificuldade que os advérbios levantam.*

isto é,

(28') *falei com franqueza sobre...*

Ao tomarem por escopo participantes do discurso, o estatuto sintático desses advérbios torna-se bastante complexo. Testando (27b), mostra-se que *francamente* não é um advérbio de sentença. Seriam então advérbios de constituinte? Também não:

(27a''') **só sinceramente não consegui entender.*

(27a''''') **é sinceramente que não consegui entender.*

O caso de *ingratamente* é ainda mais ingrato, pois aparentemente ele passa por todos os testes, o que é igualmente despistador:

(27c') *é uma ingratidão que eu não me recorde do apresentador do programa.*

logo, advérbio de sentença, funcionando como adjunto adsentencial. Mas,

(27c'') *só ingratamente não me recorde, isto é, só por ingratidão...*

(27c''') *é ingratamente que não me recorde.*

logo, advérbio de constituinte, funcionando como adjunto adverbial.

Uma análise dos adjetivos que estão na base desses advérbios poderia imprimir outros rumos na busca de seu estatuto sintático. Estamos precisando, aqui, de uma teoria semântica forte.

13.2.2.1.2. ADVÉRBIOS QUALIFICADORES

A predicação qualificadora é um processo semântico-sintático por meio do qual um operador incide sobre uma classe modificando ou confirmando sua intensão, isto é, suas propriedades específicas, seus traços semânticos (ou *semas*, na terminologia da Semântica Estrutural).

A qualificação é codificada gramaticalmente através dos adjetivos predicativos e dos advérbios e adverbiais predicativos, estes geralmente representados por um sintagma nominal ou por um sintagma preposicional. Todos esses operadores dão uma contribuição semântica à classe-escopo.

Os advérbios predicativos qualificadores, portanto, tomam outros predicadores por escopo, predicando adjetivos, verbos e os próprios advérbios. Sejam os seguintes exemplos:

(29)

- a) *eu posso representar **graficamente** uma comunicação...* (EF POA 278)
- b) *o brasileiro em princípio eu acho que come muito **mal*** (D2 POA 291)
- c) *vocês escolheram um péssimo entrevistado... porque eu sou um sujeito que gosto **muito de falar muito pouco*** (D2 SSA 98)
- d) *eles colocam melancia... pra mim eu acho **um pouquinho indigesto*** (DID RJ 328)
- e) *então surgiu (...) um movimento de vanguarda jovem (...) e claro (...) foi absorvido **imediatamente***. (D2 POA 291)
- f) *os preços caíram **lentamente demais** para o gosto do ministro.*
- g) *uma comida **praticamente indiana... tipicamente indiana***. (D2 POA 291)
- h) *começa que **quase nem comparecem [às assembleias]*** (D2 SP 360)

Nos exemplos, constata-se que os advérbios adicionaram à classe-escopo um traço semântico de que esta não dispunha previamente, ou então alteraram os traços dessa classe. Vejamos o que os advérbios estão aprontando no domínio da qualificação de seu escopo.

Em (29a) e (29b), *graficamente* e *mal* acrescentaram a *representar* e a *comer* propriedades intensionais inexistentes nesses itens: uma representação não precisa ser necessariamente gráfica, nem comer implica comer mal. O comportamento desses advérbios aproxima-os dos adjetivos que estão em sua base, como se pode ver por estas correspondências com os sintagmas nominais complementados por sintagmas adjetivais:

(29a') *representar graficamente* = *representação gráfica*

(29b') *comer mal* = *comida má*

As correspondências apontadas evidenciam que há compartilhamento de propriedades com os adjetivos. Eles serão denominados qualificadores propriamente ditos.

Em (29c) e (29d), *muito*, *pouco* e *pouquinho* acrescentaram uma graduação a *gostar*, a *falar* e a *indigesto*. Essa graduação pode ser para mais, em *gostar muito*, e para menos, em *falar pouco* e em *um pouquinho indigesto*. Os advérbios que aí figuram serão denominados por isso qualificadores graduadores.

Em (29e), *imediatamente* descreve como pontual o estado de coisas de *foi absorvido*, deixando intacto o traço télico desse verbo (veja 10.2.2.1.3). Em (29f), ao contrário, *lentamente* altera a classe acional de *cair*, que de télico tornou-se atélico. Esses advérbios receberão a denominação de qualificadores aspectualizadores.

Em (29g) e (29h), *praticamente* e *quase* cancelaram alguns traços de *indiana* e de *não comparecer*, criando o significado de que nem todos os atributos da comida indiana estavam presentes, assim como nem todos os sindicalizados comparecem às assembleias. Eles serão denominados qualificadores delimitadores (em inglês, *hedges*).

Finalmente, em (29g) também aparece *tipicamente*, que opera no sentido oposto ao dos aproximadores, confirmando os traços intensionais de *indiana* e reformulando, assim, o juízo do falante quanto à "indianidade" da comida. Serão denominados qualificadores confirmadores.

Descrevo a seguir cada um dos subtipos anteriormente identificados.

1. Qualificadores propriamente ditos

Sejam os seguintes exemplos:

(30)

a) *eu acho que essa turma vai bem nessa disciplina.* (EF POA 278)

b) *comer bem não é comer demais.* (D2 POA 291)

c) *não faz mal... o professor pode ficar confuso.* (EF POA 278)

d) *cada qual quer fazer melhor que o outro.* (DID POA 45)

e) *vocês nem têm tantas [disciplinas] assim?* (EF POA 278)

f) *olha... tudo bem... mas assim não vai dar...*

g) *a expressão habilidades mentais cabe muito bem.* (EF POA 278)

h) *mas correu tudo bem.* (DID POA 45)

Os advérbios qualificadores propriamente ditos guardam várias relações com os adjetivos qualificadores polares:

- (1) Ambos são passíveis de ordenação por antonímia (cf. adjetivos *bom/mau*, advérbios *bem/mal*).
- (2) Ambos são passíveis de comutação com um sintagma nominal: *comer bem* = *comida boa*, fato já referido aqui. Essas semelhanças explicam as frequentes confusões ortográficas entre *mau* e *mal*.
- (3) Ambos se comportam como clíticos verbais, segundo Oliveira (1992). Também pudera, um bando de monossílabos quase átonos! *Bem* e *mal* cliticizam-se progressivamente ao escopo, formando os vocábulos fonológicos [vaibem], [comerbem], [fazmal]. Já sabemos a trepidação gráfica na hora de representar esses vocábulos: *bem-vindo*, *benvido*. Agradeço a Verena Kewitz pela lembrança desta questão.
- (4) Em consequência, é difícil inserir expressões entre eles e seu escopo. Isso seria destruir um vocábulo fonológico, uma coisa muito sofrida.
- (5) Outra dificuldade está em mover esses advérbios para fora de um casamento que deu tão certo, abençoado que foi pela Fonologia. Daí a esquisitice de:

(30)

- a') **eu acho que essa turma vai nessa disciplina bem.*
 b') **comer não é comer demais bem.*

O advérbio qualificador *assim* tem um comportamento bem distinto de seu homônimo marcador de argumentos e adjuntos, descrito em 13.2.1.1.1, exemplificado com (5c). Enquanto aquele não pode ser comutado por um sintagma preposicional:

(5c') **ela está assumindo tarefas desse jeito... muito precocemente... não é?* (D2 sp 360)

os qualificadores admitem essa comutação, mantendo a mesma significação proposicional:

(30e') *vocês têm tantas [disciplinas] desse jeito?*

(30f') *olha... tudo bem... mas desse jeito não vai dar...*

Os qualificadores propriamente ditos são predicadores de segunda ordem, modificando o verbo e seus argumentos como um todo, seja quando se posicionam entre o verbo e seu argumento, seja quando figuram pospostos ao conjunto verbo + argumento, seja, finalmente, quando figuram pospostos ao verbo monoargumental, como na maioria dos casos.

2. Qualificadores graduadores

Os qualificadores graduadores são habitualmente denominados *intensificadores* na literatura gramatical. O problema dessa designação é que ela supõe apenas uma graduação para mais, ao passo que os dados apontam igualmente para uma graduação para menos. Nesta gramática, os dois processos são reunidos sob a denominação mais geral de graduação, com dois subtipos: os intensificadores e os atenuadores. A investigação levou em conta as diferentes possibilidades que se abrem ao falante, segundo ele queira interferir na extensão ou na intensão da classe modificada.

A graduação codifica-se gramaticalmente através de sufixos derivacionais (prefixos como *super-*, sufixos como *-íssimo*), classes de palavras tais como certos adjetivos e advérbios, além de expressões preposicionadas tais como *de lascar* (em *uma ingratidão de lascar = muita ingratidão*), *de morrer* (em *lindo de morrer = muito lindo*), *pra chuchu* (em *caro pra chuchu = muito caro*) etc. Os graduadores têm propriedades que os aproximariam dos pronomes indefinidos, tanto que em alguns estudos eles são alinhados nessa classe (Koch, 1984). Note-se, entretanto, que os itens *muito*, *pouco*, *bastante*, *bem* e *mais* desencadeiam processos semânticos distintos. Em

(31)

- a) *falou muito/pouco, é muito/pouco loquaz*
 b) *falou bastante*
 c) *ela é mais elegante*

os advérbios negritados afetam as propriedades intensionais das classes sobre que se aplicam, acrescentando-lhes uma noção de graduação, ao passo que em

(32)

- a) *chegou muito/pouco povo*
 b) *chegou bastante/mais gente*
 c) *eram bem umas quinhentas pessoas*

os advérbios tomam substantivos como escopo, agindo sobre a extensão, adicionando indivíduos aos conjuntos *povo* e *gente* em (32a) e (32b), e focalizando o conjunto quantificado *quinhentas pessoas* em (32c). Isso quer dizer que atuam como predicativos qualificadores graduadores apenas os advérbios de (32a) e (32b). Em (32c) temos um advérbio verificador focalizador.

A combinatória rica desses itens pode gerar ambiguidades, sobretudo quando aplicados a substantivos, como em:

(33)

- a) *ele é muito homem*
- b) *ele é mais gente*

em que os advérbios parecem suscitar as propriedades intensionais de *homem* e de *gente*:

(33a') *ele é muito viril*(33b') *ele é mais humano*

Os graduadores agregam um traço de grau inexistente nas propriedades intensionais de sua classe-escopo. Ao utilizar um graduador, o falante entende que essas propriedades se dispõem numa escala socialmente estabelecida. O graduador indicará se a intensão está num ponto acima da normalidade (= graduador intensificador) ou num ponto abaixo da normalidade (= graduador atenuador). É evidente que a escolha de determinado ponto nessa escala é de natureza pragmática, dependente de cada situação da enunciação, muito mais do que de valores absolutos da classe graduada. Esta observação aponta para a vagueza natural das expressões linguísticas, uma questão elaborada por Ilari et al. (1993).

Os graduadores também funcionam como proformas:

(34)

L1 – *Ela é pontual?*L2 – **Muito!**

Encapsulados na estrutura sintagmática da sentença, esses advérbios podem ser repetidos:

(35)

- a) *Ela gosta muito muito de você, até mandou esta continha para você pagar.*
- b) *Comeu bem bem que o quê. (análise esse que o quê)*
- c) *Falou mal mal mal de você, impressionante! Mal.*

Outros advérbios predicativos não costumam ser repetidos, salvo em casos de gagueira:

(36)

- a) **Realmente realmente parece que o rolo está armado.*
- b) **Agora ela quer discutir a relação, lamentavelmente lamentavelmente. (pague as contas que tudo se resolve)*

Os graduadores se aplicam a uma grande variedade de advérbios:

(1) Graduação de qualificadores propriamente ditos:

(37)

- a) *Saiu muito silenciosamente.*
- b) *Comeu muito bem.*

(2) Graduação de quantificadores aspectualizadores:

(38a) *Saiu muito frequentemente.*

mas

(38b) **Saiu muito sempre.*

(3) Graduação de modalizadores:

(39)

- a) **Muito** provavelmente chove hoje.
- b) **Muito** lamentavelmente ela resolveu discutir a relação.

(4) Graduação de dêiticos:

(40)

- a) *Saiu muito cedo.*
- b) *Faça isso mais do que agora, faça já!*

(5) Graduação dos focalizadores:

(41) *Está aí **bem** exatamente a diferença.* (EF POA 278)

Vejam agora como se comportam os graduadores intensificadores e atenuadores.

2.1. Graduadores intensificadores

Os seguintes itens graduem “para mais” a intensão da classe-escopo: certos advérbios em *-mente*, *muito*, *mais*, *demais*, *bastante*, *bem*.

(42) Advérbios *muito*, *demais*, *bastante*, *bem*, *tanto*

- eu gosto muito de verdura... gosto também **muito** de de carne.* (D2 POA 291)
- gostaria **demais** de ter tido... mais irmãos.* (D2 SP 360)
- [os homens] penam... penam **bastante**.* (D2 SP 360)
- então tira aquilo ali... limpa **bem** o camarão.* (D2 POA 291)
- ele falava **tanto tanto tanto** e eu o admirava **muito**.* (D2 SP 360)
- olha... de folclore eu não estou **muito** a par.* (DID POA 45)
- olha... nós visitamos **muito** pouco.* (DID POA 45)

(43) Advérbios em *-mente*

- na maioria das vezes [as riscas no chão] estão todas apagadas... o que dificulta **terrivelmente** dirigir.* (D2 SSA 98)
- depois o que eu li de Gabriel Garcia Marques achei **extremamente** fraco.* (D2 REC 5)
- you traçando ali uma moqueca de... de peixe com uma cervejinha e tal... um negócio **altamente** boêmio... ouviu? **altamente** boêmio.* (D2 SSA 98)
- outras taxonomias que (...) colocam em níveis **completamente** diferentes.* (D2 RJ 355)
- calefação... que é pra tu ficar **perfeitamente** à vontade.* (D2 POA 291)
- pode estar esporte... **tremendamente** esporte... simplesmente uma blusa e uma calça.* (D2 POA 291)
- numa cidadezinha **totalmente** desconhecida.* (D2 POA 291)
- a divisão tem que ser **absolutamente** exata.* (D2 SP 360)
- Carmem Miranda era **imensamente** popular.* (EF SP 153)
- igreja **extraordinariamente** moderna.* (DID SP 242)
- filmes **incomparavelmente** melhores.* (EF SP 153)
- a televisão era **infinitamente** pior* (D2 SP 333)
- o que me revolta **profundamente** é o programa Cinderela.* (D2 SP 333)

Nos graduadores em *-mente*, vê-se que a graduação procede dos adjetivos que estão na base lexical desses advérbios, os quais retratam o mais alto grau de uma qualidade (*extremo*, *alto* etc.), a completude dessa qualidade (*completo*, *perfeito*, *total*, *absoluto* etc.) ou o impacto que o alto grau pode causar sobre o interlocutor (*terrível*, *tremendo* etc.).

2.2. Graduadores atenuadores

Os seguintes itens graduem “para menos” a intensão:

(44)

- sobre essa parte de preços... eu **pouco** posso dizer.* (DID RJ 328)
- então tinha que dormir com a cama **ligeiramente** inclinada.* (DID SP 208)
- um quindim por quinze cruzeiros é... **um pouco** caro...* (DID RJ 328)
- eles colocam melancia... pra mim eu acho **um pouquinho** indigesto.* (DID RJ 328)
- [eu como] só carne... impressionante... e **mal** passada.* (D2 POA 291)

3. Qualificadores aspectualizadores

A análise dos qualificadores aspectualizadores assenta no entendimento das duas faces do aspecto verbal, uma face quantitativa e uma face qualitativa, segundo Castilho (1968a, 1984a, 1984b, 1999a,

2002c): veja 10.2.2.2.1. Naquela seção, descreveu-se a contribuição dos advérbios à organização da face qualitativa do aspecto.

Observando-se a relação verbo-adverbial, constata-se que os advérbios ora confirmam a classe acional do verbo, ora a alteram. Numa ou noutra situação, configura-se a ocorrência de aspectualizadores imperfectivos e de aspectualizadores perfectivos.

3.1. Aspectualizadores imperfectivos

Atuam como aspectualizadores imperfectivos alguns advérbios em *-mente*, *sempre* e diversos adverbiais constituídos seja por sintagmas preposicionais com seu núcleo (45b e 45c) ou sem eles (45h, em que foram omitidas as preposições *durante* e *por*), seja por sintagmas nominais quantificados (45d e 45f) ou não (45e):

(45)

- [Fazer] uma dieta vegetariana (...) eu acho válido, mas não **permanentemente**. (D2 POA 291)
- Porque [o avião] chega depressa e [se] a gente vai morrer... morre de vez... eu não gosto de morrer **aos pedacinhos... aos poucos**. (D2 SSA 98)
- Ela teve escritórios **durante... oito anos:: mais ou menos**. (D2 SP 360)
- Essas coisas vêm vindo **pouco a pouco/paulatinamente**. (D2 SP 360)
- Observe **um momentinho** isso. (EF RJ 251)
- Eu fico trabalhando em casa, mas tomando conta **toda hora**. (D2 SP 360)
- A gente vive de motorista **o dia inteiro**. (D2 SP 360)
- No tempo de solteiro ele jogava no... no Colégio... depois jogou **um tempo** no Força e Luz... no Cruzeiro... mas foi **pouco tempo**. (DID POA 45)

Na maior parte das vezes, tais expressões apenas confirmam a classe acional durativa dos verbos a que se aplicam, com exceção de (45b), em que a telicidade de *morrer* foi comprometida por *aos pedacinhos... aos poucos*.

3.2. Aspectualizadores perfectivos

Os advérbios perfectivizadores atribuem aos verbos a que se aplicam o sentido de subitaneidade da ação, que se torna, assim, pontual, não durativa. Por assim dizer, a face pontual desses advérbios neutraliza qualquer duração acaso contida na classe acional do verbo, a menos que ele já integrasse a classe dos tólicos.

Vejam-se os seguintes exemplos:

(46)

- E claro... pronto... quer dizer... [o cabelo comprido] foi absorvido **imediatamente**. (D2 POA 291)
- E põe o camarão naquele refogado... **rapidamente**... só mexe o camarão. (D2 POA 291)
- Ajeitou os cabelos **de um golpe**.
- Corre **de repente** a notícia de que o dólar ia subir.
- Você acha que ele ainda vai fixar essa ideia? **já fixou!** (resultativo)
- Você chegou tarde... agora eu **já autorizei a saída**.

À semelhança do que ocorre com os aspectualizadores imperfectivos, também estes ou bem confirmam a classe acional do verbo, ou a alteram, como em (46c) a (46f), em que verbos atólicos passam a expressar perfectividade, pontualidade.

Os aspectualizadores perfectivos se mostraram mais raros no *corpus* do que os imperfectivos, o que ocorre igualmente com o aspecto verbal.

Há uma interessante interface entre qualificadores aspectualizadores e os quantificadores aspectualizadores. Os quantificadores atribuem um tom de vagueza, de genericidade ao discurso, ao passo que os qualificadores, aqui examinados, especificam-no, pessoalizam-no.

4. Qualificadores delimitadores aproximadores

Estes advérbios promovem a imprecisão da classe-escopo, comprometendo sua interpretação prototípica. Decorre daí a denominação “delimitadores aproximadores” para denominar esta classe, que funciona na qualificação e na quantificação da classe-escopo. A expressão *delimitadores aproximadores* remete à qualificação do escopo, enquanto a expressão *delimitadores de domínio* remete à quantificação do escopo, processo que será descrito adiante.

Os seguintes exemplos comprovam que os aproximadores são operadores de não prototipicidade:

(47)

- a) *a professora ela... no fundo ela é uma orientadora... porque **quase sempre** ela é procurada pelos alunos.* (D2 SP 360)
- b) *e nós fazemos **um tipo de** frequência... né? (...) a frequência é um relatório.* (DID SSA 231)
- c) *mas o exame de mestre era muito mais complicado (...) o de arrais é **uma espécie de** exame de curso infantil.* (D2 SSA 98)
- d) *o público assim **em geral** eu acho que vai ao cinema mesmo.* (DID SP 234)
- e) ***basicamente** ele está pensando na condução amanhã... no táxi... na gasolina... amanhã.* (EF SP 388)
- f) *“Coisas Nossas” passou **praticamente** em todas as grandes cidades brasileiras.* (EF SP 153)

Os delimitadores afetam as propriedades intensionais da classe-escopo, apagando algumas e mantendo outras. Em (47a), a iteratividade de *ser sempre procurada* ficou comprometida, e o que se está dizendo é que a orientadora não é tão procurada quanto se podia imaginar. Em (47b), o falante está inseguro sobre se o item *frequência* representa adequadamente o documento que ele está procurando denominar. Em (47c) se diz que o exame de arrais não é precisamente o que se pode entender por *exame*. E assim por diante.

Ao comprometer a prototipicidade da classe-escopo, os aproximadores desempenham na esfera do discurso o importante papel de “controlar” a recepção dos significados. Por meio deles, passamos ao nosso interlocutor instruções sobre como ele deve acionar os mecanismos linguísticos da significação. E como as instruções que eles passam implicam numa ação sobre o interlocutor relativamente ao entendimento desejado do *dictum*, esses advérbios foram também denominados *metacomunicativos* ou *pragmáticos*.

Os inquiridos do Projeto Nurc elegeram *quase* como o delimitador mais frequente. Ele pode ser colocado

(48) No interior do sintagma verbal simples e composto

- a) *minhas filhas conhecem o Brasil **quase** todo.* (D2 REC 5)
- b) *sei lá... não tenho **quase** assistido filmes né?* (DID SP 234)

(49) Em Posição 3, entre o sujeito e o verbo: *eu... **quase** não vou ao cinema* (DID SP 234)

(50) Em Posição 4, entre o verbo e seu argumento interno: *eu estudei mas não me apresentei **quase** nada.* (DID SP 234)

A variedade de posições que pode ocupar no enunciado estende-se também às classes que pode tomar por escopo:

(51)

- a) Advérbio dêitico: *a manga do casaco dava **quase** aqui.* (D2 POA 291)
- b) Numerais: *homem que tinha... já **quase** quarenta anos de rádio.* (DID SP 208)
- c) Outros aproximadores: *então eu vivo assim **quase que praticamente** em constante regime.* (DID RJ 328)

Outro delimitador aproximador importante é *tipo*. Esse advérbio resulta da alteração do substantivo *tipo*, na expressão *um tipo de*, que figura como Especificador do sintagma nominal:

(52a) *Rhesus é [[um tipo de] macaco]].*

Em (52a), *tipo* age sobre a extensão de *macaco*, restringindo-o a determinada classificação.

Alterando-se a sintaxe de (52a), *tipo* deixa de operar como um Especificador nominal, movendo-se para fora do sintagma, obtendo-se o delimitador aproximador de (52b), que atua sobre a intensão do substantivo:

(52b) *Entrei no mato e vi um bicho assim... tipo [macaco].*

Em (52b), quer-se dizer que o macaco em questão não dispõe de todos os traços da “macaquidade”, sem ofensas para o símio em questão.

5. Qualificadores confirmadores

Os qualificadores confirmadores desempenham na produção dos significados um papel oposto ao dos delimitadores aproximadores.

Enquanto estes introduzem um elemento de imprecisão no sentido de sua classe-escopo, apresentando-o como não prototípico, os confirmadores especificam o sentido, selecionando todas as propriedades intensionais da classe sobre que se aplicam. Em consequência, os confirmadores podem ser considerados operadores de protipicidade.

Sejam os seguintes exemplos:

(53)

- a) *Me convidou para esse negócio... comendo uma comida tipicamente indiana... mas que foi adotada na China. (D2 POA 291)*
- b) *Nós aqui ficamos mais autenticamente brasileiros. (D2 REC 5)*
- c) *São derivados de conceitos... que... radicam vamos dizer que... saem... se não se se não são totalmente determinados são em grande parte determinados... por... hábitos linguísticos. (EF SP 124)*
- d) *Rigorosamente seria provavelmente um negócio desse jeito aqui... certo? (EF SP 338)*
- e) *Minhas viagens de avião eram mesmo por negócio... estritamente. (D2 SP 255)*
- f) *Ele simplesmente nunca viu aquilo... certo? (EF SP 377)*
- g) *Quer dizer... cenário é puramente secundário... o principal é a interpretação... é o valor do artista. (DID SP 161)*
- h) *Se [a firma] não puder fazer isso ela vai à falência... pura e simplesmente. (DID SP 250)*

Sintagmas preposicionais como *no fundo* e *a rigor* funcionam como adverbiais confirmadores. Tomados em seu conjunto, esses advérbios provocam um efeito de sentido confirmador tão evidente que se decidiu por reconhecer neles uma classe semântica própria.

13.2.2.1.3. ADVÉRBIOS QUANTIFICADORES

A predicação quantificadora é o processo pelo qual se modifica a extensão da classe-escopo, ou seja, sua propriedade de designar um conjunto de indivíduos.

Ao gramaticalizar a quantificação, a língua movimenta diferentes subsistemas gramaticais: (1) na morfologia flexional, os morfemas de número; (2) na morfologia derivacional, sufixos tais como *-itar*, *-ejar* e *poucos mais*; (3) na sintaxe, (i) os sintagmas nominais e os sintagmas preposicionais cujo substantivo disponha de certas propriedades intensionais e/ou sejam especificados por quantificadores tais como os numerais, os pronomes quantificadores indefinidos e as expressões partitivas; (ii) os sintagmas adjetivais cujo núcleo contenha um adjetivo quantificador (tema estudado em Castilho / Moraes de Castilho, 1993); e (iii) os sintagmas adverbiais aqui examinados.

Ao conceituar a quantificação, não é incomum que a atenção se fixe numa dessas classes, em suas combinações com os substantivos, donde os termos *determinação* e *quantificação*, usados para etiquetar diferentes Especificadores dos sintagmas nominais.

Além dos substantivos, também os verbos, os adjetivos e as sentenças podem ser quantificados. Isso significa que um quantificador será entendido basicamente como um tipo de predicador, fato reconhecido por Leech (1974: 171), entre outros.

Sendo um predicador, e não um argumento, os quantificadores (i) não podem ser graduados; e (ii) podem ser negados, como se constata pelos seguintes exemplos:

(54)

- a) *Uma vez por semana eu me dou o luxo de comer do::ces... sabe?* (DID RJ 328)
- a') **mais/menos uma vez por semana eu me dou o luxo de comer doces.*
- a'') *nenhuma vez por semana eu me dou o luxo de comer doces.*
- b) *Agora... como muitas vezes o brasileiro tem a mania de se receitar...* (D2 POA 291)
- b') **mais/menos muitas vezes o brasileiro...*
- b'') *não muitas vezes o brasileiro...*
- c) *No entanto não se usa [chapéu]... um ou outro que usa normalmente.* (D2 POA 291)
- c') **se usa mais normalmente/menos normalmente...*
- c'') ?*não normalmente um ou outro usa chapéu.*
- d) *Está sempre emperrado aquilo lá* (DID POA 45).

A partir daqui, realize você mesmo os testes indicados:

- e) *Você encontra fruta-de-conde a cada passo.* (DID RJ 328)
- f) *Então eles seguido estão aqui.* (DID POA 45)
- g) *Estamos pensando não ofi/oficialmente não está encerrado [ter mais filhos].* (D2 SP 360)
- h) *Geologicamente, a Serra do Mar é uma falha na crosta terrestre, não uma cadeia de montanhas.*

Nos exemplos, os advérbios e adverbiais negritados interferem na extensão das classes a que se aplicam. Em (54a), *uma vez por semana* quantifica *dar-se o luxo de* para indicar que o estado de coisas* aí descrito tem uma ocorrência singular, em contraste com (54b) a (54e), em que os estados de coisas têm uma ocorrência pluralizada. Pode-se reconhecer que a quantificação implicou numa "restrição ou ampliação de extensão". São aspectualizadores, portanto, esses advérbios.

Em (54g) e (54h), a operação foi distinta. Circunscreve-se agora a extensão de *estar pensando* e de *ser uma falha na crosta terrestre* aos limites dados pelos advérbios *oficialmente* e *geograficamente*. Há uma "limitação de extensão", e assim o predicado verbal não ultrapassa o campo especificado por esse advérbio. Temos aqui os delimitadores de domínio.

Vejam-se agora estes casos:

(55)

- a) *Alguém mais quer dar palpites aí?* (EF POA 268)
- a') **alguém não mais quer dar palpites aí?*
- b) *Todo mundo vai ao cinema, menos você.*
- b'') **todo mundo vai ao cinema, não menos você.*

Será que (55a) e (55b) funcionam também como predicadores quantificadores?

Certamente que não, pois as expressões aí grifadas incluem ou excluem indivíduos de um conjunto, sem alterar suas propriedades semânticas. Diferentemente dos aspectualizadores e dos delimitadores, eles não trazem uma contribuição semântica ao sentido da classe-escopo. Essas expressões ilustram o processo de verificação de inclusão/exclusão, que serão descritos adiante.

Os aspectualizadores e os delimitadores de domínio têm em comum, portanto, o fato de funcionarem como operadores de quantificação. A quantificação não interfere nos traços intensionais da classe-escopo, mesmo porque extensão* e intensão* representam propriedades que ocorrem simultaneamente. Entretanto, ampliar a extensão (via aspectualizadores) ou circunscrevê-la (via

delimitadores de domínio) implica dar uma contribuição semântica às classes-escopo, o que é próprio dos advérbios predicativos.

Os advérbios quantificadores assim identificados são descritos a seguir.

1. Quantificadores aspectualizadores

Dentre os aspectualizadores, pode-se distinguir os advérbios escalares, que remetem à duração, e os advérbios vetoriais, que especificam os pontos no eixo do tempo. Esses advérbios entretêm diferentes relações com o tipo semântico do predicador, criando diferentes significados compositionais. Aparentemente, advérbios escalares + verbos atéticos confirmam a imperfectividade destes, como em *andaram a manhã toda*. Se combinados com verbos télicos, suscitam a iteratividade, como em *caíram a manhã toda*. De outro lado, advérbios vetoriais + verbos atéticos especificam uma imperfectividade inceptiva, como em *andaram às três horas*, isto é, *começaram a andar às três horas*. Combinados com verbos télicos, confirmam a perfectividade destes, como em *caíram às três horas*.

Os advérbios quantificadores aspectualizadores podem predicar um único indivíduo do conjunto descrito pela classe-escopo, ou mais de um indivíduo. Os do primeiro tipo são os semelfactivos, e os do segundo tipo, os iterativos. Os iterativos contam com uma variedade maior de formas para sua expressão do que os semelfactivos.

1.1. Aspectualizadores semelfactivos

Os aspectualizadores semelfactivos predicam quantitativamente um indivíduo:

(56)

- a) *E **uma vez por semana** eu me dou o luxo de comer do::ces...sabe?* (DID RJ 328)
- b) *Quando chega em cima você espera... pega o trem **novamente** e desce.* (D2 SSA 98)

Em (56a) e (56b), as expressões negritadas selecionaram apenas um indivíduo dos conjuntos *dar-se o luxo de comer* e *pegar o trem*. Os estados de coisas aí descritos foram apresentados como tendo ocorrido apenas uma vez.

1.2. Aspectualizadores iterativos

Os iterativos predicam mais de um indivíduo do conjunto. Pode-se observar que esses indivíduos vêm apresentados de uma forma indeterminada, não especificada, quando as propriedades intensionais do adjetivo que formou o advérbio em *-mente* contém os traços semânticos /determinado/, /especificado/, ou quando o adverbial (i) inclui a palavra *vez*; ou (ii) é um sintagma preposicional quantificado de que se omitiu o núcleo. Finalmente, o aspectualizador *sempre* é um pouco mais complicado, pois acrescenta à quantificação o conteúdo de permanência, ficando a meio termo entre a quantificação e a qualificação. Esses casos são examinados a seguir.

1.2.1. Aspectualizadores iterativos em *-mente*

Expressam a quantificação aspectualizadora iterativa os advérbios em *-mente* construídos a partir de adjetivos que exprimem frequência. Esses advérbios se colocam em Posição 1 e 2, mas há ocorrências também no interior do sintagma:

(57)

- a) *Então... quando tem (...) **uma jantinha...** então se entra nos mínimos detalhes... **um negócio geralmente** com requinte... claro.* (D2 POA 191)
- b) *E... eu mesmo... aqui... agora no gabinete de fotografia... **constantemente** de terno... não é... não dá!* (D2 POA 291)

Os exemplos (57a) e (57b) levantam a questão da classe predicada pelos aspectualizadores negritados. Seria contraintuitivo admitir que esses advérbios afetam apenas as classes manifestadas no enunciado. A admissibilidade dessa análise nos levaria a restringir a quantificação adverbial ao constituinte que se segue: *geralmente com requinte*, *constantemente de terno*, o que seria, no mínimo, estranho. Uma interpretação mais adequada leva a postular que esses advérbios predicam um verbo elíptico:

(57')

a) *Um negócio que se organiza **geralmente** com requinte.*

b) *Eu vivo **constantemente** de terno aqui no gabinete.*

A escalaridade de *geralmente* e *constantemente* é indefinida, isto é, não se especifica o intervalo entre a organização de um negócio e a organização do próximo negócio. É necessário constatar, ainda, que por meio desses advérbios se quantifica o estado de coisas descrito pelos verbos respectivos, sem que se anule a face qualitativa de cada um deles. Isso é evidenciado pelo fato de que em (57a') e (57b') temos a iteração associada à duração. A iteração é dada pelos advérbios escalares em questão, e a duração, pela atelicidade dos verbos.

Quanto à colocação, os aspectualizadores predominam antes da sentença, sendo mais rara sua posição em Posição 2 ou 3:

(58)

a) *O meu problema é doce... **raramente** eu como doce... (D2 POA 291)*

b) ***Geralmente** essas ocasiões são muito breves... quando elas... se elas existirem. (D2 POA 291)*

c) ***Normalmente** a gente tira exatamente o pedaço do livro. (EF POA 278)*

d) *Porque o que acontece **mensalmente** ou **trimestralmente**... né... é mais subdividido. (D2 RJ 355)*

e) *Bom... eu exijo sempre a salada... ahn... verdura... isso ... **diariamente**. (D2 POA 291)*

Os exemplos de (58a) a (58c) quantificam o escopo numa forma indeterminada, isto é, não se especifica o número de vezes em que se repete o estado de coisas descrito pelo verbo. Os advérbios aí utilizados promovem uma escalaridade indeterminada. Já em (58d) e (58e), o tipo de adjetivo que está na base desses advérbios implica numa escalaridade determinada, especificada pelos intervalos entre um ponto no tempo e outro, típicos dos calendários. A iteração se torna mais precisa.

Sistematicamente, habitualmente, frequentemente, esporadicamente, constantemente, repetitivamente, comumente, entre outros, operam também como aspectualizadores iterativos de escalaridade indeterminada.

1.2.2. Adverbial constituído pelo item *vezes*.

Sejam os seguintes exemplos:

(59)

a) *Tu viajas deixa o apartamento e **muitas vezes** essa segurança também pifa. (D2 POA 291)*

b) *Ao rever os seus objetivos **muitas vezes** o professor se dá conta de que (...) (EF POA 278)*

c) *Também nós ouvimos... **muitas vezes**. (EF POA 278)*

d) *A tradução literal... palavra por palavra... **muitas vezes** não permite... (EF POA 278)*

e) *Então uma mesma questão **muitas vezes** pode exigir... ah... diferentes processos mentais. (EF POA 278)*

f) *Se usa **muito** o termo extrapolação. (EF POA 278)*

Outras combinações de *vezes* muito comuns são *às vezes, inúmeras vezes, várias vezes, algumas vezes, uma porção de vezes*.

Os dados anteriores encerram um conjunto de fenômenos que poderiam ser assim examinados: (i) o sentido de *vezes*; (ii) a omissão desse item; e (iii) o tipo de quantificação desencadeada pelos advérbios formados a partir dessa base. Vamos nos deter um pouco nesses temas.

Com respeito ao sentido de *vezes*, Ilari (1992b: 198) distingue *vez*⁽¹⁾, que “expressa a reiteração cíclica de eventos”, construindo expressões que respondem à pergunta *quantas vezes?*, de *vez*⁽²⁾, “ensejo”, “ocasião”, “oportunidade”, que “intervém nas expressões *certa vez, uma vez*, normalmente utilizadas para introduzir desenvolvimentos narrativos bastante amplos”.

Naturalmente é de vez⁽¹⁾, vetorial, que se trata aqui. Os exemplos mostram vetoriais indeterminados, mas poderíamos ter tido vetoriais determinados, como *trinta vezes*, *milhões de vezes* etc. É comum omitir o núcleo do sintagma nominal constituído por *vezes*, restando apenas o Especificador quantificador preenchido por *muito*, *pouco*, *bastante*, numa forma aparentemente neutra, preservada a noção de iteratividade:

(60)

- a) *Esta comida se faz muito na China.*
- b) *Eu que saio bastante...* (DID POA 45)
- c) *Nós visitamos muito pouco.* (DID POA 45)
- d) *Se usa muito o termo extrapolação.* (EF POA 279)
- e) *A gente visita tão pouco.* (DID POA 45)

As seguintes paráfrases comprovam a omissão do núcleo do sintagma nominal, que funciona como adverbial:

(60')

- a) *Esta comida se faz muitas vezes/habitualmente na China.*
- b) *Eu que saio bastantes vezes.*
- c) *Nós visitamos muito poucas vezes.*
- d) *Se usa muitas vezes o termo extrapolação.*
- e) *A gente visita tão poucas vezes.*

A esse processo de adverbialização dos quantificadores indefinidos corresponde a adverbialização de adjetivo estudada por Basílio (1990).

Também um adjetivo participial pode sofrer o mesmo processo de omissão de *vezes* e recategorização da classe remanescente:

(61) *Então eles seguidos estão aqui.* (DID POA 45)(61') *Então eles seguidas vezes estão aqui.*

1.2.3. Tipos de quantificação gerados por *vezes*

A iteratividade representada pelos adverbiais examinados pode ser universal, partitiva ou distributiva.

Na iteratividade universal, o advérbio seleciona a totalidade dos indivíduos que compõe o conjunto descrito pela classe-escopo:

(62)

- a) *Síntese é toda vez que for produzida uma nova comunicação.* (EF POA 278)
- b) *Chove em São Paulo todas as vezes que saio sem guarda-chuva.*

Na iteratividade partitiva, o advérbio seleciona uma parte dos indivíduos que compõe o conjunto descrito pela classe-escopo, como em *muitas vezes*, *poucas vezes*, *às vezes*, *inúmeras vezes*, *várias vezes*, *algumas vezes*, *uma porção de vezes*. A quantificação partitiva se acentua naqueles casos em que antes de *vezes* aparece a preposição *de*, como em *a maior parte das vezes*, *a menor parte das vezes*.

Finalmente, na iteratividade distributiva o advérbio seleciona alguns desses indivíduos, omitindo outros:

(63)

- a) *Cada vez que chego à Universidade, lá está ele plantado na porta.*
- b) *Esse meu orientando me procura umas vezes sim, outras vezes não, já estou ficando maluco por causa dos prazos.*

1.3. Adverbiais de escalaridade determinada

A quantificação aspectualizadora iterativa é também expressa por adverbiais de escalaridade determinada, formados a partir de um substantivo que designa intervalos de tempo:

(64)

- a) **Todo mês** nós temos um jantar de diretoria. (DID POA 45)
- b) **Cada três meses** também tem um jantar dançante. (DID POA 45)
- c) **Quase todos** os anos tem [festa] aqui no Rio Grande do Sul. (DID POA 45)
- d) Porque **toda a hora** é chá da igreja aqui... chá do colégio ali. (DID POA 45)
- e) A gente **todo o dia** pegava com uma amiguinha. (DID POA 45)
- f) Você encontra fruta-de-conde **a cada passo** que você dá. (DID RJ 328)
- g) Confesso que fiz isso **com muito mais frequência** quando diretor do instituto. (D2 POA 291)

Nos exemplos, ocorrem os mesmos processos de quantificação universal, partitiva e distributiva mencionados anteriormente.

1.4. A palavra *sempre*

Esse quantificador aspectualizador iterativo ocorre no interior do sintagma verbal, separando o verbo auxiliar do auxiliado, ou na estrutura argumental da sentença, mais habitualmente em Posição 3 e 4. Talvez mais acentuadamente que os anteriores, ele quantifica sua classe-escopo sem eliminar sua classe acional atélica ou tética.

(65)

- a) É a nossa opinião... é que as pessoas... ao... ao comerem ou ao saborearem um prato ficam **sempre** perguntando como é... como foi feito. (D2 POA 291)
- b) Está **sempre** emperrado aquilo lá. (DID POA 45)
- c) Ele vai **sempre** querer mais.
- d) Eu **sempre** vou a Caxias. (DID POA 45)
- e) Todo o pessoal **sempre** faz... sorteio... alguma coisa. (DID POA 45)
- f) Eu aqui na minha família nós **sempre** nos tratamos todos por tu. (DID POA 45)
- g) Alguns anos atrás uma professora recém (...) ingressana escola usava **sempre** (...) esse tipo de vestimenta. (D2 POA 291)
- h) A gente se encontra **sempre** todos os meses nesse jantar. (DID POA 45)

Há usos mais acentuadamente durativos de *sempre*:

- i) **Sempre** é em função dessa sociedade que meu marido está. (DID POA 45)

isto é,

(65i') É permanentemente em função dessa sociedade...

2. Quantificadores delimitadores de domínio

Os quantificadores de domínio restringem a extensão da classe-escopo, confinando-a ou a um domínio científico ou a uma perspectiva pessoal.

2.1. Delimitadores de domínio científico

Sejam os seguintes exemplos, vários dos quais retirados de Moraes de Castilho (1991: 50-55):

(66)

- a) **Economicamente** o negócio... **economicamente** aquilo atingiu... (D2 POA 291)
- b) Porque a abelha **biologicamente** vive numa colméia... como a formiga num formigueiro... (D2 SP 255)
- c) Oito mil anos... um período muito maior do que... o que nós conhecemos **historicamente**. (EF SP 405)
- d) Tive oportunidade de fazer pesquisas sobre a maneira de falar do gaúcho... a maneira de falar do cearense... do baiano... a maneira de falar do amazonense... isto **geograficamente** tem uma importância muito grande... (D2 SP 255)
- e) Oduvaldo Viana... partiu para a América... a fim de se documentar **tecnicamente** sobre o cinema falado. (EF SP 153)

f) *A gente... **teoricamente**... não tem controle rígido [sobre o computador].* (D2 SP 343)

Nos exemplos, os advérbios negritados circunscrevem, delimitam a extensão de seu escopo a um determinado domínio científico, donde a denominação advérbios de domínio, utilizada por Barrenechea (1969/1982).

2.2. Delimitadores de domínio subjetivo

(67)

- Embora eu **pessoalmente** não gosto do nome Shangri-lá.* (D2 SP 255)
- Então eu... **particularmente** eu aprecio muito o cinema nacional.* (D2 SP 62)
- Uma ceia de Natal é **tradicionalmente** composta com um peru, né?* (DID SP 235)
- Bom tinha a solenidade de formatura... hoje essa solenidade tão... caindo... **até certo ponto** é válido...* (DID SSA 231)
- ...que as nossas são sete e cinquenta **em geral**.* (D2 SSA 98)

Nesses exemplos, a delimitação da classe-escopo decorre de uma abordagem (66) ou de um ponto de vista (67).

Tais como os predicativos qualificadores aproximadores, estes também abalam a prototipicidade da classe-escopo, com a diferença de que os aproximadores interferem nas propriedades intensio-nais da classe-escopo, e os delimitadores restringem sua extensão – donde serem capitulados entre os quantificadores.

Não é pacífica a interpretação quantificadora desses advérbios. Alguns autores ressaltam a feição modalizadora dos delimitadores ou *hedges*, como Ilari et al. (1991: 82 e 95).

Aqui, como sempre, estamos diante da plurivocidade natural das expressões, fato que acarretará mais de uma descrição. Essa constatação nos leva de volta a 1.2: diferentes análises podem perfeitamente enquadrar-se numa perspectiva teórica, desde que incluamos o estudo das línguas naturais no quadro das ciências dos domínios complexos.

Ainda no campo da epistemologia, as propriedades de quantificação dos delimitadores de domínio e de qualificação dos delimitadores aproximadores ressaltadas neste capítulo mostram que não é conveniente desenvolver um racionínio do tipo “sim ou não” em matéria de descrição linguística. Como tantas outras classes, o advérbio é multifuncional. Assim, ao destacar o fato de que a operação delimitadora desses advérbios afeta a extensão da classe-escopo, estaremos selecionando apenas uma de suas dimensões. Nos exemplos de (66), os indivíduos contidos nos estados de coisas afetados pelo advérbio ficaram restritos à extensão dada pela moldura do conhecimento científico descrito pelo adjetivo que está na base dos advérbios mencionados. Esses domínios do conhecimento são convencionados pela comunidade, que os organiza segundo o saber enciclopédico.

Já nos exemplos (67), a moldura se desloca do domínio científico para as formas de abordagem científica, estabelecendo uma sorte de classificação dessas abordagens. Nesses casos, há uma nova mudança do ponto de vista, que se desloca para a abordagem individual, para a perspectiva dada pelo falante, fora dos arranjos “oficiais” do conhecimento. De uma forma ou de outra, estamos delimitando.

13.2.2.2. Advérbios de verificação

A verificação adverbial foi assim definida por Ilari et al. (1991: 76):

[Advérbios de verificação] são expressões que, para usar uma metáfora, aplicam a algum constituinte um carimbo de “conferido”, sugerindo que o locutor está de posse dos resultados de alguma verificação, que poderá ser de contagem, como em *somente três dias*, uma identificação, como em *eu gostaria de lembrar a você **justamente** a respeito de linguagem o seguinte [...]*, ou ainda uma investigação sobre o sentido exato de uma relação de causa e efeito, como em *Loc. 1 – seus filhos são filhos da tabela? Loc. 2 – não... **justamente** porque a tabela não deu certo é que os filhos vieram ao acaso.*

Os advérbios de verificação se organizam como classes bem configuradas. Como não predicam a classe sobre que se aplicam, não são advérbios prototípicos. Pode-se defini-los por uma propriedade positiva, por desencadearem o processo semântico da verificação, ou por propriedades negativas, visto que, não sendo predicativos, não dão uma contribuição semântica à classe-escopo.

A negação é uma operação sobre proposições que inverte sua suposição de verdade (Ilari et al., 1991: 92). Os advérbios de negação/afirmação são operadores dessa natureza, mas também os de inclusão/exclusão (*inclusive*, *só*) e os de focalização (*justamente*, *exatamente*).

No processo de verificação, verbalizamos o resultado de uma comparação que ficou implícita. Assim, quando dizemos

(68) *Você pegou justamente a laranja que eu ia pegar.*

estamos partindo de duas proposições implícitas:

(68') *you ia pegar uma laranja*

(68'') *eu ia pegar uma laranja*

Comparando (68') a (68''), verifica-se que o argumento interno de *pegar* remete ao mesmo referente. *Justamente*, aplicando-se a *laranja*, focaliza essa identidade de referentes.

13.2.2.2.1. ADVÉRBIOS FOCALIZADORES

Os advérbios de focalização são expressões que, aplicadas a um segmento da sentença, (i) explicitam que esse segmento fornece informações mais exatas que a média do texto, em decorrência de uma operação prévia de verificação; (ii) implicitam uma comparação com algum modelo ou parâmetro nem sempre verbalizado, porém recuperável no co(n)texto, segundo Ilari (1992a: 196). Integram esta classe os itens *até*, *justamente*, *exatamente*, *mesmo*, *mais ou menos*, *realmente*.

O processo de focalização tem muita importância nas línguas naturais, em que ele aciona vários expedientes: (1) uso dos advérbios estudados neste item, (2) deslocamento do segmento a focalizar para a cabeça da sentença, (3) clivagem, (4) recursos prosódicos, (5) negação do foco pressuposto, como em "*não, ele não estuda Física, ele estuda Matemática*".

Em (69), por exemplo, a expressão *esses biscoitos tipo integral* é duplamente focalizada, pela construção *é que*, e pelo advérbio *mesmo*, de acordo com a análise de Luiz Carlos Travaglia:

(69) *Às vezes como biscoito... geralmente biscoito... assim... esses biscoitos tipo integral... é que eu como mais mesmo de manhã... de manhã.* (DID RJ 328)

Os advérbios focalizadores compreendem cinco tipos, propostos por Ilari (1992a):

1. Verificação de número: há aparentemente duas estratégias nestes casos. Uma consiste em apresentar o número como um resultado exato (*exatamente*). A outra consiste em apontar o número como resultado de uma operação específica (é o caso de *no total*, que faz supor uma contagem). Souza (2002/2003) apresenta os seguintes exemplos:

(70) L2 – *e daí o entusiasmo para nove filhos.*

L1 – *exatamente nove ou dez.* (D2 SP 360)

2. Verificação de proporção: este processo de verificação constitui um tipo de construção que trata de propriedades e relações (expressas por adjetivos, verbos etc.), associando-lhes uma ideia de proporcionalidade:

(71) *Eu acredito que já tenham tido entre cinco e oito aulas de teoria geral do estado... portanto... já devem estar mais ou menos por dentro até da linguagem.* (EF REC 337)

3. Verificação de coincidência com um protótipo: são usos que podem indicar que uma propriedade ou relação se realiza de maneira "prototípica" ou "exemplar":

(72) Doc – *E como passavam o dia?*

L1 – *Olha... eu era tão pequena que não me lembro disto... O que é que a gente fazia? A gente andava pra... por aqui, por ali... mas o que a gente fazia mesmo não posso dizer.* (DID POA 45)

4. Verificação de identidade ou congruência: este tipo de verificação ocorre quando há coincidência não com um protótipo implícito a ser evocado ou reconstituído, mas com indivíduos, lugares e momentos explicitados no próprio texto:

(73)

- a) *Os limites da região [mamária] são os mesmos limites da glândula... se é uma região ocupada por ela... os limites são **exatamente** os mesmos limites da glândula mamária propriamente dita.* (EF SSA 49)
- b) *Entrega um instrumento **realmente** científico.* (EF REC 337)
- c) *Com uma preocupação **realmente** de homem de ciência.* (EF REC 337)
- d) *Espera-se que em algum tempo possa-se **realmente** reformularem.* (D2 POA 291)

5. Verificação de factualidade: aqui se sugere que é possível fundamentar a afirmação na observação imediata dos fatos ou em premissas facilmente compartilhadas e evocam-se, polifonicamente, opiniões divergentes:

(74) *Essas glândulas se hipertrofiam... às vezes a extração periga até deixar sair um líquido semelhante a um colostro provando que **realmente** não são glândulas sebáceas...* (EF SSA 49:129)

No exemplo (74), *realmente* pode desencadear mais de uma significação, “gerando outras tantas ambiguidades que tipificam as línguas naturais como produtos de situações sociais” (Castilho, 2000a: 154). Assim, o valor semântico do elemento adverbial é decodificado pelo contexto, ou seja, pela significação mais relevante (saliente) para a interação em curso. A descrição dos usos do advérbio *realmente* é, nesse caso, um exemplo de sua plurifuncionalidade, pois ele atua tanto como um modalizador quanto como um focalizador.

Como já se viu neste capítulo, o escopo é entendido como o conjunto de conteúdos afetados por algum operador, no caso, os advérbios focalizadores. Baseado nessa definição, Possenti (1992: 307) assinala que, em determinadas situações, o comportamento de advérbios como *também* e *só* pode se distanciar do uso prototípico, principalmente no que diz respeito à delimitação do escopo. Segundo esse autor, advérbios como *também* pressupõem sempre algo (seja uma coisa, uma ação, um evento, uma qualidade, uma relação etc.) ao qual se soma, explicitamente, outra coisa (evento, qualidade etc.), dada pelo escopo de *também*. O usual é que se explicita tanto o elemento pressuposto quanto o que se inclui, embora haja exemplos em que o pressuposto não é expresso, como em (75):

(75) ***Também** nós ouvimos... muitas vezes... podemos dizer... faça resumo.* (EF POA 278)

em que está pressuposto que outras pessoas, além de “nós” explicitamente presente, ouviram *faça resumo*.

É importante dizer que esse mesmo elemento “pode ter no seu escopo várias classes de palavras, além de sintagmas com várias funções sintáticas” (Possenti, 1992: 309). Os exemplos confirmam essa afirmação:

(76)

- a) *Quando nós falamos em instrumentos de avaliação... fala-se **também** em níveis de consecução de objetivos.* (EF POA 278)
- b) *Tudo é à base de peixe e peixes **também** desconhecidos para nós.* (DID RJ 328)
- c) *Certo... eu **também** concordo.* (EF POA 278)

Em (76a) nota-se que o escopo do advérbio *também* incide sobre o objeto *em níveis de consecução de objetivos*, tomado como a informação mais importante. Em (76b), o foco recai sobre o adjetivo adjunto adnominal *desconhecidos para nós*, perfazendo um caso em que o advérbio aparece na posição pós-verbal. Já em (76c), um pouco mais complicado, *também* tem sob o seu escopo o sujeito *eu*, e não o verbo *concordar*, já que parece ficar claro que o locutor tem a mesma opinião do interlocutor, daí, segundo Possenti, ser possível a paráfrase *também eu concordo*.

Advérbios como *só* e *apenas*, que produzem o efeito semântico de exclusão de tudo o que não está no seu escopo, são definidos pelo autor como detentores de um comportamento mais tranquilo e relativamente mais “lógico”. De acordo com Possenti, os advérbios apresentados aqui costumam ter um escopo definido, com sua posição dependendo estritamente dele. Isso não significa, no entanto, que a ordem seja sempre rígida, pois ela apresenta “uma liberdade de posicionamento cujo limite é a possibilidade de o escopo resultar por demais obscurecido” (Possenti, 1992: 308). Como regra geral, os advérbios investigados por Possenti tendem a se colocar em posição adjacente ao escopo, anterior a ele.

De acordo com Ilari et al. (1991: 109), em sentenças sintaticamente mais articuladas, a interpretação de *só*, *apenas* e *somente* pode ser mais delicada, conforme se nota a seguir:

(1) O escopo desses advérbios à direita varia bastante, embora coincida geralmente com um dos constituintes posicionados à sua direita; é o que se pode verificar em sentenças como *João só saiu* (e não fugiu, por exemplo), *João saiu só com Maria* (e não com outras pessoas), *João só saiu por alguns minutos* (e não por mais tempo), cuja análise envolve outros problemas (de entoação etc.).

(2) Os advérbios que expressam exclusão interagem com a negação com resultados bastante variados. Em *Não só João saiu*, continua pressuposta a saída de João, mas, no nível da asserção, nega-se explicitamente que essa saída seja a única. Em *Só João não saiu*, o pressuposto é que João não saiu, e afirma-se que *não sair* diz respeito exclusivamente a João.

Os advérbios focalizadores tendem a aparecer sempre à esquerda dos elementos que tomam por escopo, o que nem sempre acontece, já que, em algumas ocorrências, os advérbios ficam distantes dos elementos que eles focalizam (Souza, 2002/2003: 97). Esse mesmo autor mostra a preferência pelo focalizador *também* (36% dos casos), seguindo-se *só* (27%), e os demais advérbios.

(77)

a) *(O garoto) não é muito guloso não... ele come só aquilo das refeições... ela também faz de manha... ela dá frutas... ela faz vitaminas com frutas né? usando maçã... pera... maçã... eh... laranja lima... e depois ela dá o almoço... na hora do café ela usa o leite... ela não toma leite puro... então ela mistura o leite com uma dessas farinhas que::a gente por aí... né? (DID RJ 328)*

b) *Abaixo da pele portanto... nós vamos encontrar os elementos vasculares de::... hormônios responsáveis pela... irrigação... e pela inervação da glândula... quais são esses elementos?... nós temos... as artérias... intercostais aorta e nós temos desde já a mamária interna e mamária externa... as veias... são... as veias... nós temos **também** as veias homônimas... ou sejam... intercostais aorta... mamária interna... mamária externa... (EF SSA 49)*

Em (77a), verifica-se que o advérbio focalizador *só* aparece entre o verbo e seu complemento, com o escopo incidindo sobre o objeto *aquilo das refeições*, e, em (77b), *também* aparece entre o verbo e o seu complemento *as veias homônimas*, fato que parece ser característico desse tipo de advérbio.

Em (78), o advérbio *apenas* aparece focalizando o objeto *uma missa em ação de graças*:

(78) *o baile de formatura... geralmente tinha o baile de formatura... bom hoje em dia não tem mais isso é::... tinha geralmente o culto... religioso... ou católico ou protestante né dependendo da/do grupo... hoje em dia isso tá caindo eles fazem **apenas** uma missa em ação de graças e aí mesmo tem a colação de grau já não tem mais aquela solenidade aquelas roupas todas né? (DID SSA 231)*

Advérbios do tipo *principalmente*, *exatamente*, *especialmente* e *especificamente* são outros tantos focalizadores:

(79)

a) *As:: manifestações artísticas começaram a aparecer no paleolítico superior... **especificamente** no período madalanense que é o último período do paleolítico... e que vai abran ger... aproximadamente de vinte mil... a doze mil antes de Cristo... (EF SP 405)*

